

# Conheça cinco benefícios da hiperautomação no mercado financeiro

CEO da Teros explica como o uso de tecnologia avançada transforma processos em decisões ágeis, estratégicas e eficientes

Em um cenário financeiro cada vez mais tecnológico e automático, a tecnologia avançada surge como diferencial estratégico. Tecnologias como Inteligência Artificial, Machine Learning e Automação Robótica de Processos estão se tornando cruciais para a eficiência operacional e a competitividade. De acordo com a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2025, realizada pela Deloitte, oito em cada dez bancos brasileiros já incorporaram a inteligência artificial em suas operações. O estudo também aponta que a implementação de IA Generativa (GenAI) já demonstra ganhos notáveis, com as instituições relatando um aumento médio de 11,4% na otimização dos fluxos de trabalho depois de adotar essas tecnologias.

Lígia Lopes, CEO da Teros, ecossistema que conecta jornadas financeiras a resultados, ressalta a importância dessa evolução: “Não é apenas uma tendência, mas necessidade estratégica. Ela permite que as instituições financeiras transformem rotinas complexas em escolhas estratégicas ágeis e otimizadas, utilizando dados do Open Finance para criar ofertas personalizadas e otimizar desde a análise de risco de crédito até o pagamento e a conciliação com sistemas de gestão.”

A seguir, a executiva lista cinco benefícios da hiperautomação no mercado financeiro:



## 1. Redução de custos e eficiência operacional

Segundo a CEO, a otimização de recursos e a diminuição do trabalho manual são resultados diretos da automação de tarefas de ponta a ponta. “Isso inclui a eliminação de burocracias em cadastros (onboarding) e a redução do tempo de resposta em análises de crédito. Transações e conciliações financeiras tornam-se mais rápidas e estratégicas, o que permite que as equipes se concentrem em atividades mais estratégicas e menos operacionais”, explica. A automação de processos repetitivos não só corta custos, mas também acelera a operação, com maior agilidade às demandas do mercado.

## 2. Aumento de rentabilidade e competitividade

A inteligência de dados gerada pela hiperautomação possibilita precificação de estratégias, dinâmicas e assertivas, maximizando lucros e ajustando valores conforme a demanda e a concorrência. Para a especialista, o cruzamento de informações fornece insights

valiosos para deliberações bem fundamentadas. “Em um cenário altamente competitivo, a capacidade de personalizar ofertas e ajustar preços em tempo real, com base em insumos precisos, é o grande diferencial que impulsiona a rentabilidade das instituições”, destaca.

## 3. Integração flexível e sem impacto operacional

Outro ponto destacado pela especialista é a flexibilidade de soluções low-code, que permitem integrações ágeis com sistemas existentes, Open Finance, Open Gov e APIs de grandes empresas de tecnologia, sem causar interrupções nas operações atuais. “A capacidade de integrar novas tecnologias sem desestabilizar os sistemas legados é fundamental para uma transição segura para um modelo mais automatizado e eficiente, garantindo a continuidade do negócio durante a modernização tecnológica”, comenta.

## 4. Segurança e governança (Full Compliance)

A conformidade regulatória nativa garante a

proteção dos dados e a organização das operações, com monitoramento em tempo real para assegurar a aderência às normativas como as do Banco Central e leis referentes. Lígia reforça que a segurança e a governança são pilares inegociáveis no setor financeiro. “Garantir que os fluxos estejam em total conformidade com as regulamentações, como a LGPD e as normas do Bacen, é essencial para manter a confiança dos clientes e a sustentabilidade operacional a longo prazo”, sinaliza.

## 5. Hiper Personalização para o cliente

Por fim, o acesso otimizado às informações do Open Finance possibilita a personalização profunda de produtos, serviços e da experiência de crédito. Para a executiva, a hiperautomação aliada ao ecossistema aberto permite oferecer condições e soluções mais adequadas ao perfil de cada cliente.

“Personalizar a experiência do usuário de forma proativa é o que define as empresas que liderarão o futuro financeiro”, conclui Lígia. Ao unir IA, insumos e conectividade Open Finance em uma única linha de decisão comercial, a hiperautomação garante competitividade e redução expressiva de custos operacionais. A CEO da Teros finaliza complementando que “criar esse fluxo integrado é o caminho para um futuro financeiro mais produtivo, seguro e, acima de tudo, centrado no cliente”.

# NR-1 expõe como saúde mental influencia decisões e amplia risco cibernético

Glauco Sampaio (\*)

A inclusão de fatores psicossociais na NR-1 muda a forma como empresas precisam olhar para o ambiente de trabalho. Com o mês de maio correndo, período o qual começariam as punições, o governo já admite a possibilidade de adiamento da fiscalização. Isso, diante da pressão de entidades empresariais que apontam falta de clareza nos critérios e dificuldades práticas de implementação. A discussão deixa claro que o tema deixou de ser periférico.

A maneira como decisões são tomadas nas empresas influencia diretamente a saúde mental das pessoas, impactando na produtividade, no bem-estar do profissional e na forma como o risco se manifesta nas operações. Mais de 540 mil afastamentos por transtornos mentais foram registrados no Brasil em um único ano, segundo o INSS, o maior número da série recente. Pois, a pressão constante, excesso de demanda e falta de clareza, alteram a forma como decisões são tomadas, criando um contexto em que a análise perde espaço para respostas automáticas e o erro deixa de ser exceção para virar padrão.

Esse processo não acontece de uma vez. Ele se forma ao longo do tempo, nas pequenas escolhas feitas com menos critério, na redução do nível de atenção e em atividades que deixam de receber o mesmo cuidado, até que falhas passam a fazer parte da rotina. O comportamento, muitas vezes tratado como falha individual, reflete diretamente as condições de trabalho.

Relatórios de segurança mostram que o fator humano continua no centro dos incidentes. O Data Breach Investigations Report 2024, da Verizon, indica que cerca de 68% das violações cibernéticas envolvem interação humana, como uso indevido de credenciais, engenharia social ou falhas operacionais. Decisões tomadas sob pressão, distração ou excesso de demanda, abrem espaço para ações que envolvem acesso, compartilhamento de dados e incidentes cibernéticos.

## O que a NR-1 coloca à mesa

Ao exigir que fatores como pressão, sobrecarga

e organização do trabalho, sejam considerados dentro da gestão de riscos, a NR-1 desloca esses elementos do campo subjetivo e os coloca no mesmo nível de análise de riscos operacionais e de segurança.

A implementação começa em caráter educativo, com adaptação prevista até 2026, mas o cenário segue indefinido, com discussões já em curso sobre possível adiamento da fiscalização. Muitas organizações ainda não estruturaram como identificar e tratar riscos psicossociais de forma consistente.

## Treinamento não muda rotina

Comportamento responde menos à informação isolada e mais ao ambiente em que as decisões ocorrem. Rotinas marcadas por estresse, falta de visibilidade da gestão ou orientação, e volume de trabalho em excesso, tendem a reproduzir os mesmos padrões, independentemente do volume de orientação oferecido.

Treinamento isolado não sustenta mudança de comportamento, porque não altera o contexto em que as decisões são tomadas. O risco não se limita ao sistema, mas se forma no comportamento e nas decisões cotidianas, estendendo-se diretamente ao ambiente cibernético.

## Integração deixa de ser opção

A relação entre Recursos Humanos, Segurança e demais áreas de negócio passa a ser operacional, não mais opcional, já que a gestão de saúde mental se conecta diretamente com a forma como o risco se manifesta.

Organizações que conseguem observar esses padrões com mais consistência, antecipam pontos de atenção, ajustam processos e reduzem impactos que, muitas vezes, se desenvolvem de forma silenciosa, têm ganhos visíveis de competitividade.

Saúde mental deixa de ser apenas uma pauta de bem-estar e passa a influenciar diretamente a qualidade das decisões e o nível de risco ao qual as empresas estão expostas.

(\*) CEO da Beephish.



**O JORNAL CERTIFICA**

**AS PUBLICAÇÕES LEGAIS**

**COM PONTUALIDADE E**

**TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO**

**AS NORMAS JURÍDICAS.**

**AFINAL, O JORNAL É LEGAL.**






## DISAL DISTRIBUIDORES ASSOCIADOS DE LIVROS S.A.

CNPJ: 82.277.041/0001-87

RETIFICAÇÃO

Nas Demonstrações financeiras - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, publicadas neste Jornal, edição 11 de abril de 2026, por equívoco constou erroneamente a Demonstração dos Balanços Patrimoniais - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, sendo o correto:

Balanços Patrimoniais - Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024					
(valores expressos em reais, com supressão de centavos)					
	2025	2024	2025	2024	
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>	<b>91.309.405</b>	<b>80.798.938</b>	<b>Circulante</b>	<b>77.703.774</b>	<b>63.415.903</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	22.446.005	19.704.733	Fornecedores	65.235.206	56.965.888
Contas a Receber de Clientes	39.093.794	35.756.601	Adiantamentos de Clientes	5.367.669	5.191.507
Estoques	41.187.888	34.056.852	Empréstimos e Financiamento	29.211	27.090
(-) Perda 1/3 de Estoques	(13.729.296)	(11.352.284)	Salários e Encargos Sociais	345.769	310.303
Impostos a Recuperar	2.080.632	2.487.429	Obrigações Tributárias	20.660	10.008
Outros Ativos Circulantes	230.382	145.607	Dividendos a Pagar do Exercício	1.200.000	-
<b>Não Circulante</b>	<b>1.392.025</b>	<b>1.125.251</b>	Provisões Trabalhistas	1.005.259	911.108
Realizável a Longo Prazo	835.016	837.535	Outros Passivos Circulantes	-	-
Depósitos Judiciais	835.016	837.535	Prov. Dividendos Lucros Acumulados	4.500.000	-
Imobilizado	553.409	284.116	<b>Não Circulante</b>	<b>437.633</b>	<b>585.567</b>
Intangível	3.600	3.600	Impostos a Pagar	437.633	585.567
<b>Total do Ativo</b>	<b>92.701.430</b>	<b>81.924.189</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>14.560.023</b>	<b>17.922.719</b>
			Capital Social	10.000.000	10.000.000
			Reserva de Capital	1.008.216	1.008.216
			Reserva de Lucros	3.551.807	6.914.502
			<b>Total do Passivo</b>	<b>92.701.430</b>	<b>81.924.189</b>
<b>DIRETORIA</b>	Francisco Salvador Canato - Diretor Presidente		Marcelo Vital Bellato - Diretor		
	Eliana Laia Manenti - Secretária		CONTADOR: Luciano Miranda Fernandes - CRC ISP 146509/O-1		



## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/25A3-F68D-AC7A-02A8> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 25A3-F68D-AC7A-02A8



### Hash do Documento

5D0BE06F90776E6025F0B797A1C1603DDCE98CE3A1A678647F28F4401C6FE108

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 08/05/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 08/05/2026 19:21 UTC-03:00  
**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

### Evidências

**Geolocation:** Location not shared by user.

**IP:** 172.16.4.9

**AC:** AC Certisign RFB G5

